

VERMELHO

CARLA ZACCAGNINI

PELAS BORDAS

CONTATO / CONTACT

INFO@GALERIAVERMELHO.COM.BR

[/ INFO@GALERIAVERMELHO.COM.BR](mailto:INFO@GALERIAVERMELHO.COM.BR)

END / ADDRESS

RUA MINAS GERAIS . 350 . CEP:01224-010 . HIGIENÓPOLIS . SÃO PAULO . BRASIL

TEL / PHONE

55 11 3138-1520

WEB

WWW.GALERIAVERMELHO.COM.BR

PREFÁCIO E EPÍLOGO

Quando filmei *Walking distance* tinha ido à praia fazer outro filme. Queria gravar uma cena já vista e perdida, como muitas vezes me ocorre. Não sou de reações rápidas, prefiro a sinuca e as bochas ao ping-pong ou ao pebolim. Com frequência perco o tempo (o tempo exato, quero dizer) olhando como passam as coisas que poderia registrar, especulando que título teria uma foto que enquanto isso não fiz ou que outras imagens ainda não vistas poderiam transformá-la em parte de uma série em que ganhasse sentido.

Saí com a câmera para procurar a repetição de uma imagem vista dias antes: uma gaivota (ou algum outro pássaro marinho que os amadores reduzimos a gaivotas) voando sem sair do lugar. Batia as asas com a maior eficiência que lhe seria possível e não se movia. Um equilíbrio perfeito entre a força do vento que chegava do mar e a capacidade de vôo da ave que ensaiava mover-se em sentido contrário, rumo à água. Perfeito. Evidente que algo assim não se repete, ao menos não num intervalo de poucos dias e diante da mesma testemunha, ao menos não dessa vez. Estive na praia por um tempo que pareceu longo com o vento (o vento sim era o mesmo), esperando com a câmera pronta como para ter certeza de que era impossível, como para me livrar do arrependimento por não ter feito o registro quando a situação me apareceu de presente.

Gravei minha caminhada de uma ponta a outra da praia para não perder a viagem. Talvez também porque caminhar esquentava. Ou por transladar à paisagem distante um hábito do verão: caminhar das pedras às pedras. Mas agora entendo que tem algo da relação entre o vento e a gaivota (concordemos que tenha sido uma gaivota) na relação entre o tamanho dos passos e o tamanho da praia, nessa expressão (emprestada) que qualifica uma distancia de caminhável e assim a define, e nos entendemos.

Não é por mostrar o mar que *Walking distance* serve aqui como prólogo, esta exposição não é sobre as águas salgadas. O que há é uma necessidade de medir o espaço com o corpo, de construir mapas em escala real onde as dimensões são sensíveis nos passos e no passar do tempo, de redefinir assim as distâncias e redimensionar o mundo. A água bem se presta para isso. Talvez por ser fluida, talvez por ser muita, talvez por escura e profunda. Talvez por ser sempre a mesma: uma incalculável massa nivelada, conectada por canais, braços, estreitos, riachos, e rios que correm sempre para o mar; para os oceanos onde se desenhavam monstros. E outro mapa-múndi vai sendo construído assim, pelas bordas, como se toma um prato de sopa quente, como se prepara ou saboreia a vingança.

O texto atascou neste ponto, claro. Que dizer depois de monstros e de vingança? Viria aqui a parte em que se descreve quadro a quadro, traçando nexos em ordem espacial ou cronológica, explicando motivos, confessando desejos, narrando processos, guiando os olhares. Mas essa parte é um erro dos que não prefiro, aflige quem escreve e conforta quem lê, deixando pouco espaço para mal-entendidos e outros erros que gosto.

Olhava o texto estancado, a tela aberta, a mesa limpa (a não ser pela régua, que me ajuda a melhor imaginar espessuras que chegam por escrito); quando me pareceu ver de novo a gaivota. Não a mesma nem ao vento. Esta vez era uma formiga arrastando um mosquito inerte, provável vítima de eletrocutamento. A formiga avança com esforço, carregando um peso bem maior que o seu, subindo e descendo da régua, atravessando os números para um lado e outro da mesa. O mosquito desperta de vez em quando, com os solavancos dos desníveis da madeira, e bate as asas tentando levantar vôo. A formiga o segura até que, exausto, para quieto; e volta a arrastá-lo. Desta vez fui mais rápida, talvez porque já tivesse levado dez anos; talvez porque roubei o título pronto de um trabalho inconcluso: Às vezes, não saber que não podemos, é como saber que podemos.

Carla Zaccagnini, São Paulo, fevereiro de 2013

PREFACE AND EPILOGUE

When I shot *Walking distance* I had gone to the beach to make another film. I wanted to tape a scene that I had witnessed and lost, as had happened so many times before. I don't have quick reactions, I prefer pool and bocce to ping-pong or foosball. I often lose track of time (the exact time, I mean) watching how things I could record pass by, speculating about a title for a photo which meanwhile I don't take, or thinking about other yet unseen images that could make it part of a series and thereby lend it meaning. I went out with the camera to look for the repetition of an image I had seen a few days before: a seagull (or some other seabird that we amateurs peg as seagulls) flying in place. It flapped its wings as effectively as it could and made no headway. A perfect balance between the force of the strong sea breeze and the flying ability of the bird that struggled to move against it, toward the water. Perfect. Clearly, something like that does not repeat itself, at least not in a span of a few days or in front of the same witness, at least not this time. I was on the beach for what seemed a long time with the wind (the wind at least was the same), waiting with the camera ready as though I had to make sure that it was impossible, as though I could free myself from the regret of not having filmed the scene when it appeared to me as a gift.

I recorded my walk from one end of the beach to the other, so as not to waste the trip. Perhaps also because walking warms one up. Or to transpose a summer habit – walking from stone to stone – into that distant landscape. But now I understand that the relation between the wind and the seagull (let us agree that it was a seagull) shares something in common with the relation between the size of the steps and the size of the beach, in an expression that qualifies a distance as walkable, defining it as such, and we all understand it. *Walking distance* serves here as a prologue not because it shows the sea – this exhibition is not about bodies of salt water. Rather, it has to do with the need to measure space with the body, to construct maps on a life-size scale, where the dimensions are sensed in the steps and the passage of time, to thus redefine the distances and re-dimension the world. Water is actually good for that. Maybe because it is fluid, maybe because there's a lot of it, maybe because it is dark and deep. Maybe because it is always the same: an incalculable level mass, connected by channels, branches, straits, streams and rivers that always run to the sea; to the oceans where they once drew monsters. And another world map keeps being constructed, from the edges, like one drinks a bowl of hot soup, like one prepares or savors revenge.

The text gets mired down at this point, of course. What can be said after talking about monsters and revenge? The next part would have to be a frame by frame description, tracing links in spatial or chronological order, explaining aims, confessing desires, narrating processes, guiding the viewpoints. But that part is a sort of mistake I don't like, it's distressing for the writer and comforting for the reader, leaving little space for misunderstandings and other sorts of mistakes that I prefer.

I was looking at the stalled text, the screen open, the table bare (except for the ruler, which helps me to better imagine thicknesses that arrive by writing); when it seemed that I saw the seagull again. Not the same one, and not in the wind. This time it was an ant dragging a listless mosquito, probably the victim of electrocution. The ant was forging onward, lugging a weight much larger than itself, climbing up and down the ruler, crossing the numbers from one side of the table to the other. The mosquito would wake up once in a while, as it was jostled over the uneven wood, and beat its wings trying to take off. The ant would stop and brace itself until the mosquito settled back down, then start dragging it again. This time I was quicker, maybe because it had already taken ten years; maybe because I stole the title readymade from an unfinished work: sometimes, not knowing that we can't is like knowing that we can.

Carla Zaccagnini, São Paulo, February 2013



ALFABETO FONÉTICO APLICADO II
2010 - 2013
54 PLACAS, 30X70 CM CADA
ALUMÍNIO ANODIZADO

ALFABETO FONÉTICO APLICADO II
2010 - 2013
54 PLATES, 30X70 CM EACH
ANODIZED ALUMINUM



TÍTULO / TITLE
ANO / YEAR
DURAÇÃO / DURATION
TÉCNICA / TECHNIQUE

WALKING DISTANCE
2003
28'
VÍDEO, COR E SOM

WALKING DISTANCE
2003
28'
VIDEO, COLOR AND SOUND



| STILL DO VÍDEO / VIDEOSTILL



TÍTULO / TITLE

THE NORTH-WEST PASSAGE

ANO / YEAR

2012 - 2013

DIMENSÕES / DIMENSIONS

78 X 98 CM

TÉCNICA / TECHNIQUE

IMPRESSÃO COM TINTA PIGMENTADA MINERAL SOBRE PAPEL. IMAGEM CONCE-
DIDA PELA TATE, LONDON, 2013. TEXTO CARLA ZACCAGNINI

THE NORTH-WEST PASSAGE

2012 - 2013

78 X 98 CM

MINERAL PIGMENT PRINT ON PAPER. IMAGE GRANTED BY TATE,
LONDON, 2013. TEXT CARLA ZACCAGNINI



No John Everett Millais
The North Wind Drawing
1851

Quando o pintor inglês John Everett Millais nasceu em 1829, a Inglaterra estava mergulhada em uma profunda transformação social e econômica. O país estava se tornando uma potência industrial, e isso refletia-se em sua arte. Millais foi um dos principais representantes do movimento pré-Rafaelista, que buscava retornar às técnicas e valores da arte medieval e renascentista, rejeitando o academicismo e o ecletismo da escola de pintura que se formava na Inglaterra no século XIX.

Millais foi um dos fundadores do movimento pré-Rafaelista, juntamente com os irmãos John Ruskin e William Morris. Eles buscavam uma arte mais honesta e comprometida com a realidade social da época. Millais foi pioneiro em usar cores vivas e pinceladas visíveis, características que se tornaram marcas registradas do movimento.

Um dos seus trabalhos mais conhecidos é o desenho "The North Wind Drawing", datado de 1851. Este trabalho é uma excelente amostra do estilo pré-Rafaelista, com sua atenção aos detalhes e uso de cores fortes. O desenho retrata uma paisagem invernal, com ventos fortes e neve acumulada. Millais utiliza linhas fortes e cores contrastantes para criar uma atmosfera dramática e emocional.

Este trabalho também reflete o compromisso do movimento pré-Rafaelista com a natureza e a paisagem. Millais foi um dos primeiros pintores a retratar paisagens urbanas e industriais, refletindo as mudanças sociais e econômicas da época. Seu trabalho "The North Wind Drawing" é uma excelente amostra do estilo pré-Rafaelista, com sua atenção aos detalhes e uso de cores fortes.

Millais foi um dos principais representantes do movimento pré-Rafaelista, juntamente com os irmãos John Ruskin e William Morris. Eles buscavam uma arte mais honesta e comprometida com a realidade social da época. Millais foi pioneiro em usar cores vivas e pinceladas visíveis, características que se tornaram marcas registradas do movimento.

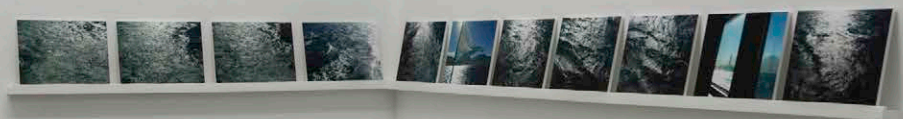
Um dos seus trabalhos mais conhecidos é o desenho "The North Wind Drawing", datado de 1851. Este trabalho é uma excelente amostra do estilo pré-Rafaelista, com sua atenção aos detalhes e uso de cores fortes. O desenho retrata uma paisagem invernal, com ventos fortes e neve acumulada. Millais utiliza linhas fortes e cores contrastantes para criar uma atmosfera dramática e emocional.

Este trabalho também reflete o compromisso do movimento pré-Rafaelista com a natureza e a paisagem. Millais foi um dos primeiros pintores a retratar paisagens urbanas e industriais, refletindo as mudanças sociais e econômicas da época. Seu trabalho "The North Wind Drawing" é uma excelente amostra do estilo pré-Rafaelista, com sua atenção aos detalhes e uso de cores fortes.

DETALHE / DETAIL



DETAIHE / DETAIL



TÍTULO / TITLE

ANO / YEAR

DIMENSÕES / DIMENSIONS

TÉCNICA / TECHNIQUE

AONDE VOU FUI E VIM

2007

14,5X 19,5 CM (POLÍPTICO - 11 IMAGENS)

IMPRESSÃO COM TINTA PIGMENTADA MINERAL SOBRE PAPEL. REGISTRO FOTOGRAFICO DA ÁGUA NO CANAL DE BEAGLE, REALIZADO EM SENTIDO ATLÂNTICO - PACÍFICO (ARGENTINA - CHILE), DIA 31 DE MARÇO DE 2007

AONDE VOU FUI E VIM

2007

14,5X 19,5 CM (POLYPTYCH - 11 IMAGES)

MINERAL PIGMENT PRINT ON PAPER. PHOTOGRAPHIC REGISTRATION OF WATER IN THE BEAGLE CHANNEL, MADE FROM ATLANTIC TO PACIFIC (ARGENTINA - CHILE), MARCH 31, 2007



|

DETALHE / DETAIL



TÍTULO / TITLE
ANO / YEAR
DIMENSÕES / DIMENSIONS
TÉCNICA / TECHNIQUE

DUAS MARGENS
2003 - 2012
VARIÁVEIS
PROJEÇÃO SIMULTÂNEA DE SEIS VÍDEOS, SOM E COR

DUAS MARGENS
2003 - 2012
VARIABLE DIMENSIONS
SIMULTANEOUS PROJECTION OF SIX VIDEOS, SOUND AND COLOR

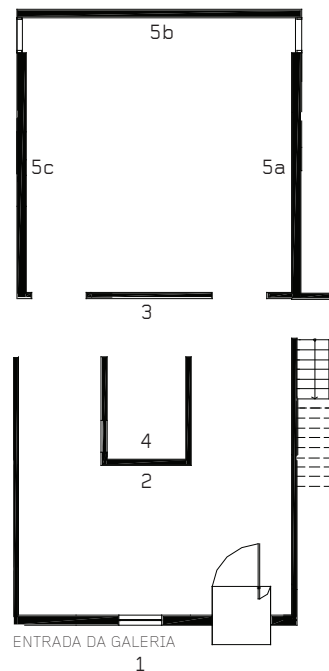


|
DETALHE / DETAIL

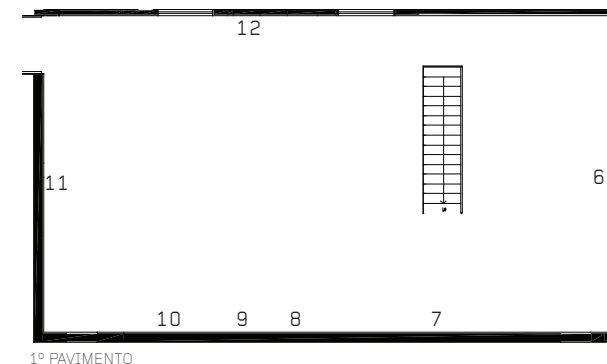




- 1 ALFABETO FONÉTICO APLICADO II, 2010
ALUMÍNIO ANODIZADO, 54 PLACAS
- 2 WALKING DISTANCE, 2003
VÍDEO, SOM. 28'
PRODUZIDO COM O APOIO DE CÔMHILA WORKSHOP (NORTH UIST, ESCÓCIA)
- 3 THE NORTH-WEST PASSAGE, 2012-13
IMPRESSÃO DIGITAL E SERIGRAFIA SOBRE PAPEL - IMAGEM ©TATE, LONDON 2013
- 4 AONDE VOU FUI E VIM, 2007
REGISTRO FOTOGRÁFICO DE TOUR PELO CANAL DE BEAGLE A BORDO DO BARRACUDA, REALIZADO EM 31 DE MARÇO DE 2007
- 5a DUAS MARGENS (ÍNDICO), 2012
2 VÍDEOS, SOM - PROJEÇÃO SIMULTÂNEA, 60'
VÍDEO DE RUNO LAGOMARSINO GRAVADO EM BELLE MARE, MAURITIUS, EM 13 DE ABRIL DE 2012, DE 11:00 A 12:00HS; E VÍDEO DE DAVID WELLS GRAVADO EM PERTH, AUSTRÁLIA, EM 13 DE ABRIL DE 2012, DE 15:00 A 16:00HS
PRODUZIDO COM O APOIO DO PROGRAMA VÍDEOBRASIL DE RESIDÊNCIA - 17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VÍDEOBRASIL
- 5b DUAS MARGENS (ATLÂNTICO), 2003
2 VÍDEOS, SOM - PROJEÇÃO SIMULTÂNEA, 60'
VÍDEO DE WAGNER MORALES GRAVADO NA PRAIA DO IPORANGA, BRASIL, EM 5 DE DEZEMBRO DE 2003, DE 14:00 A 15:00HS; E VÍDEO DE SOFIA PONTE GRAVADO NA PRAIA DA CALADA, PORTUGAL, EM 5 DE DEZEMBRO DE 2003, DE 16:00 A 17:00HS
- 5c DUAS MARGENS (PACÍFICO), 2003
2 VÍDEOS, SOM - PROJEÇÃO SIMULTÂNEA, 50'
VÍDEO DE ERIC HOLLOWACS GRAVADO EM WELLINGTON, NEW ZELAND, EM 14 DE ABRIL DE 2005, DE 17:30 A 18:20HS; E VÍDEO DE HELMUT BATISTA GRAVADO EM ARIKA, CHILE, EM 14 DE ABRIL DE 2005, DE 2:30 A 3:20HS
PRODUZIDO COM O APOIO DE ROAD, CAPACETE ENTRETENIMENTOS
- 6 BRAVO-RADIO-ATLAS-VIRUS-OPERA, 2009-10
REGISTRO VÍDEOGRÁFICO DAS HORAS NAVEGÁVEIS DA TRAVESSIA INTER-OCEÂNICA DO CANAL DE PANAMA, SENTIDO ATLÂNTICO-PACÍFICO, REALIZADA ENTRE AS 17:00HS DO DIA 27 DE JUNHO DE 2009 E AS 13:00HS DO DIA SEGUINTE; E PINTURA SOBRE PAREDE, 10H 45' CAPITÃO MATIAS ELI, EDIÇÃO TOMAZ KLOTZEL
- 7 COMO DARLO VUELTA: DESLOCAMENTO MASSIVO, 2013
GRAFITE E CANETA SOBRE PAPEL
- 8 COMO DARLO VUELTA: DESLOCAMENTO PRECISO, 2013
COLAGEM E GRAFITE SOBRE PAPEL



- 9 COMO DARLO VUELTA: DESDE LA ISLA, 2013
POSTER
- 10 COMO DARLO VUELTA: "DICE ABAJO LOS DE ARRIBA DEBE DECIR ARRIBA LOS DE ABAJO", 2013
LIVRO DE JOAQUÍN TORRES GARCÍA E POEMA DE NICANOR PARRA
- 11 COMO DARLO VUELTA: COM A MÃO, 2013
IMPRESSÃO DIGITAL SOBRE PAPEL E MARCADOR PERMANENTE SOBRE BÚSSOLA
- 12 A VECES NO SABER QUE NO SE PUEDE ES COMO SABER QUE SE PUEDE, 2013
VÍDEO, SEM SOM 4'21"



1º PAVIMENTO

AGRADECIMENTOS:

ADRIANA PENTEADO, AMELIA MORGAN, ANDY MACKINNON, CACILDA TEIXEIRA DA COSTA, CIELO SAVIOLO, CINTIA NIGRO, DANIEL RUBIM, EDUARDO DUWE, EMILIO URRUTY, JOANNA ZACCAGNINI, JORGE GONZALEZ, LEANDRO LIMA, LOLA URRUTY, MARINA BUENDIA, PIPA, RUNO LAGOMARSINO, SOLANGE FARKAS.

APOIO:



CURRICULO/ CURRICULUM

Carla Zaccagnini

Buenos Aires, Argentina, 1973

Vive e trabalha em / Lives and Works in São Paulo

Exposições Individuais/ Solo Exhibitions

2013

- Pelas Bordas – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

2011

- Plano de Falla – Ignacio Liprandi Arte Contemporaneo – Buenos Aires - Argentina

- Imposible pero necesario (solo Project) - ZONA Maco – Cidade do México – México

2010

- Imposible pero necesario - Galeria Joan Prats – Barcelona – Espanha

- Reação em cadeia com efeito variável [permanent installation] - Museo de Arte Contemporâneo de Castilla y León - Castilla y León – Espanha

- Bravo-Radio-Atlas-Virus-Opera - Solo Projects ARCO – Madri - Espanha

2008

- No, it is opposition – Art Gallery of York University – Toronto - Canadá

- Bifurcações e Encruzilhadas – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Ogoláid O - MAMAM no pátio - Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães - Recife – Brasil

2007

- Museu das Vistas - Ersta Konsthall - Nationalmuseum – Estocolmo– Suécia

- Wish - Galeria Blow de la Barra - Londres – Inglaterra

2006

- Abstração e Referência – Paço das Artes – São Paulo - Brasil

2005

-Museu das Vistas - Museu Victor Meirelles-Florianópolis - Brasil

-Percurso Ótico - Programa Octógono de Arte Contemporânea – Pinacoteca do Estado de São Paulo – SP

2004

- Até onde a vista alcança - Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

2002

- Belvedere – Torreão – Porto Alegre - Brasil

- Fortuna – Museu de Arte da Pampulha – Belo Horizonte - Brasil

2001

- Restauro – Programa de Exposições Centro Cultural São Paulo - Brasil

- Desenhos – Fundação Joaquim Nabuco – Recife - Brasil

2000

- Desenhos – Adriana Penteado Arte Contemporânea – São Paulo - Brasil

Exposições Coletivas – seleção / Selected Group Exhibitions

2013

- Imagined Communities – Golden Thread Gallery – Belfast – Irlanda do Norte

- Coletiva – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

2012

- Para além do Arquivo - Centro Cultural Banco do Nordeste [CCBNB] – Fortaleza - Brasil

- Biennale Bénin 2012 – Cotonou – Bénin

- Planos de Fuga – Centro Cultural Banco do Brasil [CCBB] – São Paulo – Brasil

- 9th Shangai Biennale – City Pavillions – Xangai – China

- You Are Now Entering - Centre for Contemporary Art Derry-Londonderry - Derry-Londonderry - Irlanda do Norte

- A Gathering - Peiraos 260 – Atenas – Grécia

- Panoramas do Sul - 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC Videobrasil [itinerancia] – Ilhas Maurício

- Panoramas do Sul / 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC Videobrasil [itinerancia] – SESC Campinas – Campinas – São Paulo - Brasil

- Panoramas do Sul / 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC Videobrasil [itinerancia] – SESC São José do Rio Preto - São José do Rio Preto – São Paulo - Brasil

- Panoramas do Sul / 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC Videobrasil [itinerancia] – SESC Santos - Santos – São Paulo – Brasil

- 3a Trienal Poli/Gráfica de San Juan: América Latina y el Caribe - Instituto de Cultura Puertorriquena - Puerto Rico

- Gravura em campo expandido – Estação Pinacoteca – São Paulo - Brasil

2011

- Mitologias - Cité Internationale des Arts - Paris - França

- Viajantes Contemporâneos –Pinacoteca do Estado de São Paulo – São Paulo – Brasil

- Panoramas do Sul - 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea Videobrasil – São Paulo – SP- Brasil

- Now my Garden is gone – Galeria Joan Prats – Barcelona - Espanha

- Poetic Things That Are Political – Museu do Chiado – Lisboa - Portugal

- Um Outro Lugar – Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro MAM RJ – Rio de Janeiro – Brasil

- Visión: Desafíos - Instituto Cervantes, Nova Delhi, Índia; Instituto Cervantes, Cairo, Egito.

- Stanzas. Restorative practices - ARTIUM Collection - Vitoria-Gasteiz – Espanha
- Still Untitled – Galeria Casas Riegner – Bogotá - Colômbia
2010
- Livre Tradução – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Avenue of the Americas - Lent Space- LMCC- New York -EUA
-Dois Pontos- Museu Murillo la Greca- Recife- Pernambuco- Brasil
- Paralela 2010 / A contemplação do mundo- Liceu de Artes de Ofício- São Paulo- Brasil
- Panamericana, Galeria Kurimanzuto, Cidade do México, México. 2009
- 20 anos do Programa de Exposições- Centro Cultural São Paulo
-“2000 LILLESTRØM”- Kunstsenter- Lillestrøm- Noruega
- 2 de Copas – Vera Cortez e Tijuana/Vermelho – Lisboa - Portugal
- Tristes Tropiques - The Barber Shop - Lisboa - Portugal
- THE TRAVELING SHOW - Fundación/Colección JUMEX - Cidade do México – México
- Para ser Construídos – MUSAC- Castilla y León- Espanha
- Modelos para Armar.Pensar Latinoamérica desde La Colección MUSAC- MUSAC- Castilla y León- Espanha
2009
- Por Aqui – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- 31º Panorama da Arte Brasileira - Mamõguara opá mamõ pupé - MAM_SP
- Museu de Arte Moderna de São Paulo – Brasil
- 2a Trienal Poligráfica de San Juan America Latina y El Caribe, San Juan - Puerto Rico
- A Outra Vertigem - Projeto Amplificadores 2009 - Museu Murillo La Greca - Recife - Brasil
- SALON LIGHT - livros e flores – feira de artes impressas - Cneai + Vermelho – São Paulo - Brasil
- Artérias e Capilares – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Las comisuras de La Boca - Intervención en PROA café - Fundación PROA - Buenos Aires - Argentina
- MASH UP - Artspace - Auckland - Nova Zelândia
- Desenhos [drawings] A - Z - Museu da Cidade - Lisboa - Portugal
2008
- 4ª Paralela - Liceu de Artes e Ofícios - São Paulo – Brasil
- 28ª Bienal de São Paulo – Fundação Bienal de São Paulo – Pavilhão Ciccillo Matarazzo – São Paulo – Brasil
- Cover = Reencenação + Repetição- MAM-SP - Museu de Arte Moderna de São Paulo - São Paulo - Brasil

- Arte Pará - Fundação Romulo Maiorana - Belém - Brasil
- Hecho a Mano, el oficio en el arte - Casas Riegner - Bogotá – Colombia
- É claro que você sabe do que estou falando? – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- COLEÇÃO, Par(ent)esis, projeto itinerante, Curitiba, Belém, Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro - Brasil
- Verbo 2008 – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Oidaradio - Paço das Artes – São Paulo – Brasil
- Selection of award-winning artist at arteamericas – CIFO - Cisneros Fontanals Art Foundation – Miami – EUA
- Looks Conceptual ou Como confundi um Carl André com uma Pilha de Tijolos – Galeria Vermelho - São Paulo
- The Unfair Fair - 1:1projects - Loto Arte - Roma – Itália
2007
- ICI ET LÀ-BAS - Quartier de Villaroy - Guyancourt - Paris – França
- Del arte no político a la metáfora de los huevos del tero – Centro Cultural de España en Buenos Aires - Argentina
- Vida Pública - Fondo Nacional de las Artes - Buenos Aires - Argentina
- Locus Solus (talks of inanimate reason at the country estate) – Galeria Myto – Cidade do México - Mexico
- Drawing is a verb [Desenho é um verbo], Coleção Madeira Corporate Services – Porta 33 – Ilha da Madeira – Portugal
- Desenhos: A-Z [Drawings: A-Z] - Funchal - Ilha da Madeira - Portugal
- Artista convidada 38 º Anual de Artes da FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado- São Paulo
- Magazine in situ 6 - Bienal Fin del Mundo - Ushuaia - Argentina
- Encuentro Intesrnacional Medellin 07 – Prácticas Artísticas y espacios de hospitalidad - Medellin - Colombia
- Should Clouds be Wasted, and Little Fish – Begijnhofkerk - St. Truiden - Bélgica
- Situ/ação, Vídeo de Viagem - Paço das Artes - São Paulo – Brasil
2006
- Cité Action - Assenede - Bélgica
- Error #4 – Antuérpia - Bélgica
- 10 Experimentos Definitórios - Programa de Subvenciones - Cisneros Fontanals Art Foundation – Miami - EUA
- This is not a Love Song - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil
- 7 Salão do Mar - Casa Porto - Vitória - Brasil
- Temporada 2006 – Paço das Artes – São Paulo – Brasil
2005

- 61º Salão Paranaense – MAC Curitiba – Curitiba - Brasil
- Desenhos: A-Z – Coleção Madeira Corporate Services – Ilha da Madeira – Portugal
- EIEI: Encuentro Internacional de arte independentes – Valparaíso – Chile
- Istmo : arquivo flexível – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Hecho en Cuba - San Alejandro – Havana - Cuba
2004
- Título de Pintura – Ateliê Aberto – Campinas – Brasil
- Fragmentos e Souvenires Paulistanos – Galeria Luisa Strina – São Paulo - Brasil
- Formas de Pensar – MALBA – Buenos Aires – Argentina
- PR04 – M & M Projectos – Rincón – Puerto Rico
- Grátis - Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
2003
- Marrom – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Total Motiviert – Kunstverein – Munich – Alemanha
- The Exhibition as a Work of Art – Parque Lage – Rio de Janeiro - Brasil
- Nova Geometria – Galeria Fortes Vilaça – São Paulo – Brasil
- Imagética – Fundação Cultural – Curitiba - Brasil
2002
- Contemporâneos Brasileños – CAC Wilfredo Lam – La Habana – Cuba
- Caminhos do Contemporâneo – Paço Imperial – Rio de Janeiro - Brasil
- Arte: Sistema e Redes – Instituto Itaú Cultural – São Paulo - Brasil
2001
- Panorama de Arte Brasileira – Museu de Arte Moderna – São Paulo - Brasil
- Emergentes – Embaixada do Brasil – Berlin – Germany
- Caracas 13 Horas – Sala Mendoza – Caracas – Venezuela
- Nova Orlândia – Rio de Janeiro - Brasil
- Orlândia – Rio de Janeiro - Brasil
2000
- Salão Pernambucano de Artes Plásticas 2000 – Recife - Brasil
1999
- In Passing – Bard College – Annandale on Hudson – New York - EUA
1998
- United IV – Primeira – Indicada por Leda Catunda – Casa das Rosas – São Paulo - Brasil
1997
- IV Salão Nacional de Salvador – MAM-BA - Museu de Arte Moderna da Bahia – Salvador - Brasil
- Nova Arte Brasil – Ateneo Caracas – Venezuela

- VI Bienal Nacional de Santos de Artes Visuais – Santos - Brasil
- Heranças Contemporâneas – MAC - Museu de Arte Contemporânea - São Paulo - Brasil

Prêmios e Residências/ Prizes and Residencies

2011

- Prêmio de Residência Artística– 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil.

2009

- Maison Flottante – CNEAI – Chatou - França

2008

- Art Gallery of York University – Toronto – Canada

2007

-IASPIS – Estocolmo – Suécia

2006

- AIR Antwerpen – Antuérpia - Bélgica

2005

- Batiscafo – Havana – Cuba

- HIAP – Helsinque - Finlândia

2003

-Comhla – North Uist – Escócia

Curadoria / curatorship

2009

- Co-curadora “Sinais de Fumaça” – CCSP – Centro Cultural São Paulo – São Paulo - Brasil

2008

- Diretora Divisão de Curadoria e Programação – CCSP – Centro Cultural São Paulo – São Paulo - Brasil

- Curadora-chefe de Artes Visuais – CCSP – Centro Cultural São Paulo – São Paulo - Brasil

2005

Curadora Adjunta Farsites, inSite-05, San Diego/Tijuana, 2001-2002

Curadora Assistente MAM-SP - Museu de Arte Moderna de São Paulo - Brasil 2000

Assistente Curatorial F[r]icciones, MNCA Reina Sofia - Espanha 1999-2000

Assistente Curatorial XXV Bienal de São Paulo – São Paulo - Brasil 1999

Curadora Adjunta Projeto Rumos Visuais, Itaú Cultural – São Paulo - Brasil
1998

Assistente Curatorial XXIV Bienal de São Paulo – São Paulo - Brasil

Workshops

2008

- Ogoláid O - MAMAM - Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães - Recife – Brasil

Prêmios / Awards

2009

- Seleção Prêmio CNI-Sesi Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas - Brasil

2006

- Programa de subvenções CIFO - Miami - EUA

Coleções (seleção) / Collections (selection)

- Banco Privado Português (BPP) – São Paulo – Brasil

- Art Gallery of York University – Toronto – Canadá

- Museu de Arte Moderna [MAM-SP] - São Paulo - Brasil

- Pinacoteca do Estado de São Paulo - São Paulo - Brasil

- Museu de Arte Contemporânea de Castilla y León (MUSAC) - Castilla y León

- Espanha

- Tate Modern – Londres – Inglaterra

Bibliografia / Bibliography

- ALBUQUERQUE, Fernanda. "Carla Zaccagnini" in Contemporary Annual 2006, Londres: 2006.

- ALBUQUERQUE, Fernanda. "A arte desafia o museu" in Revista Aplauso, n. 64. Porto Alegre, 2005.

- BASBAUM, Ricardo. "Anos 2000-2002" in Caminhos do Contemporâneo. Rio de Janeiro: Paço Imperial, 2002.

- BASBAUM, Ricardo, COIMBRA, Eduardo (org.). "Conversações: projeto da artista Carla Zaccagnini" in Item n. 5, fevereiro, 2002.

- CYPRIANO, Fabio. "Carla Zaccagnini" in Frieze nº 116, junho-agosto, 2008.

- CANTON, Kátia. Novíssima Arte Brasileira: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras/ FAPESP, 2000

- GONZALEZ, Julieta. "Museu das Vistas" in Puerto Rico 04 [Tribute to the Messenger]. San Juan: M&M Proyectos, 2004.

- KARSKENS, Xander. "A chain reaction with variable effect: multitalent Carla

Zaccagnini" in Metropolis M n. 3-2009, junho/julho, 2009.

- LLEVAT SOY, Mabel. "Impresiones" in Hecho en Cuba. Havana: Proyecto Bati-scafo, 2005.

- MILLER, Earl. "Double doubting: Carla Zaccagnini's art of uncanny decep-tion" in Border Crossings n. 109, 2009.

- MOURA, Rodrigo. "Beyond sculpture: new perspectives on space in Brazil" in Flash Art n. 230, maio-junho, 2003.

- MOURA, Rodrigo. "The bloc of me alone" in Metropolis M n. 3-2009, junho/julho, 2009.

- PATEEUW, Maarten, RUSTANIUS, Jaakko. "Games of museums and language" in HIAP bulletin issue 01-2006. Helsinki: HIAP, 2006

- PEDROSA, Adriano. Cream 3. London: Phaidon, 2003.

- PINHEIRO, Aline. "O percurso de uma obra no espelho do passado" in Bien'art n. 10. São Paulo: agosto de 2005.

- REIS, Paulo. "Um mapa possível" in Panorama da Arte Brasileira. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 2001.

- ZACCAGNINI, Carla (org.). Catálogo. Rio de Janeiro: Capacete Entretenimen-to, 2003.

- ZACCAGNINI, Carla (org.). Catálogo Traducido. São Paulo: Palavra impressa, 2006.

- ZACCAGNINI, Carla (org.). Translated Catalogue. São Paulo: Palavra impres-sa, 2006.

- ZACCAGNINI, Carla. "Bifurcações e encruzilhadas: segundos encontros: la española" in Bravo, São Paulo, outubro 2006.

- ZACCAGNINI, Carla. "Bifurcações e encruzilhadas: progressão geométrica: um episódio, três relatos, nove versões" in Gagarin #14, Antuérpia, Bélgica, 2007.

- ZACCAGNINI, Carla. Ensayo para Naturalización. Medellín: Museo de Antio-quia, 2007.

- ZACCAGNINI, Carla (org.). Catalogue Traduit. Toronto: AGYU, 2008.